



MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO
FABS-RPPS
COMITÊ DE INVESTIMENTOS
ATA Nº 03-2019

Relatório de acompanhamento das aplicações e investimentos do RPPS

Aos quinze dias do mês de fevereiro de 2019, reuniram-se Sandra Maria Back Ferreira, Renata Bohn e Jeferson Maurício Renz, nomeados respectivamente pelas Portarias 84/SG/2012, 200/SG/2013 e 106/SG/2012, em atendimento ao artigo 18, §5º, g, da Lei 3.611/2012.

Em 31/01/2019 o montante de recursos investidos do RPPS R\$65.599.411,28.

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DAS APLICAÇÕES EFETUADAS POR ENTIDADE AUTORIZADA E CREDENCIADA:
Não Se aplica. Gestão Própria.

RELATÓRIOS SOBRE A RENTABILIDADE-RISCOS E ADERÊNCIA A P.I.

Comitê de Investimentos realizou análise de todos os investimentos da competência janeiro/2019, os resultados foram **positivos**. Os recursos foram mantidos em fundos, com baixo risco e que atendam ao princípio da segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência, atendendo ao previsto na Resolução 3922/2010. As operações realizadas mantiveram aderência com a Política de Investimentos (P.I.).

O mercado reagiu bem, no mês de janeiro, mantendo a tendência de alta verificada na reunião anterior, apresentando resultados compatíveis com a meta atuarial estipulada IPCA + 6%.

As aplicações, foram mantidos em fundos, com aderência a P>I>

COMPATIBILIDADE DAS APLICAÇÕES E INVESTIMENTOS COM AS OBRIGAÇÕES PRESENTES E FUTURAS DO RPPS:

As aplicações ficaram compatíveis com o previsto na P.I., visando o equilíbrio econômico-financeiro do sistema, os recursos permaneceram alocados em fundos de renda fixa, na sua maior parte.




PRINCIPAIS ASPECTOS OBSERVADOS:

O IPCA de janeiro foi de 0,32%, Em 12 meses, o IPCA acumulado ficou em 3,78%, levemente acima dos 3,75% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores, segundo o IBGE.

Em reunião em 06/02/2019, SELIC foi mantida em 6,5%. O Banco Central informou que a manutenção da taxa de juros é condizente com as metas de inflação para 2019 e para 2020. E que a "cautela" de suas decisões "têm sido úteis" na busca pelo cumprimento dessas metas.

Por fim, a instituição projetou que a inflação ficará em 3,9% em 2019 e 3,8% em 2020, ou seja, em linha com as metas de inflação predefinidas.

No cenário doméstico, a economia tem mostrado recuperação importante dos indicadores de confiança, melhora na percepção de risco e o alívio das condições financeiras. Em janeiro, os dados de atividade relativos a novembro, tiveram comportamento misto. O varejo avançou 2,9% (M/M) no período, influenciado sobretudo, pelas liquidações da Black Friday. O comércio tem sido o destaque positivo para a atividade em 2018, estimulado por recursos não recorrentes de renda com a liberação do FGTS e PIS/PASEP. Na indústria, a produção de novembro cresceu 0,1% (M/M). Apesar da alta na margem, o desempenho foi fraco, uma vez que o desempenho ficou aquém das expectativas e houve pouca disseminação de taxas positivas. Nesse sentido, é importante destacar a recessão na Argentina, que continua limitando a produção no setor de

veículos. Ainda no que diz respeito ao setor industrial, o primeiro semestre de 2019 deverá ser afetado pelo rompimento da barragem de rejeitos de Minério de Ferro em Brumadinho/MG. No que se refere ao setor de serviços, houve variação nula em novembro. No mercado de trabalho, a recuperação segue bastante lenta. O CAGED reportou em dezembro a criação de 70 mil novas vagas de trabalho, representando o 6º mês consecutivo de saldo positivo.

Nos EUA, a reunião de política monetária do Fed, realizada em 30/01, foi o grande destaque do mês. Conforme esperado, o FOMC manteve a taxa básica de juros no intervalo de 2,25% a 2,50%, porém, a mudança no tom do comunicado emitido após a decisão foi o ponto alto do encontro. No documento, a autoridade monetária destacou que, diante da evolução econômica e financeira global e das pressões inflacionárias moderadas, o FOMC seria paciente com relação a novos aumentos na taxa básica de juros. A mudança brusca na orientação futura da instituição com relação à reunião de dezembro soou excessivamente leve (dovish) e contou inclusive com a possibilidade de alteração no ritmo de diminuição e na composição de seu balanço de ativos. O tom do documento sugeriu que o Fed estaria disposto a manter a acomodação monetária vigente se as condições econômicas futuras exigirem uma política monetária mais flexível, indicando que não haverá alta de juros nos primeiros seis meses do ano, e abrindo ainda a possibilidade de que ocorra apenas uma alta na taxa ao longo do segundo semestre.

EUA vs CHINA: Guerra comercial permanece como foco de atenção. Relatos de autoridades de ambos os países indicam que um acordo bilateral seja alcançado antes do fim da trégua.

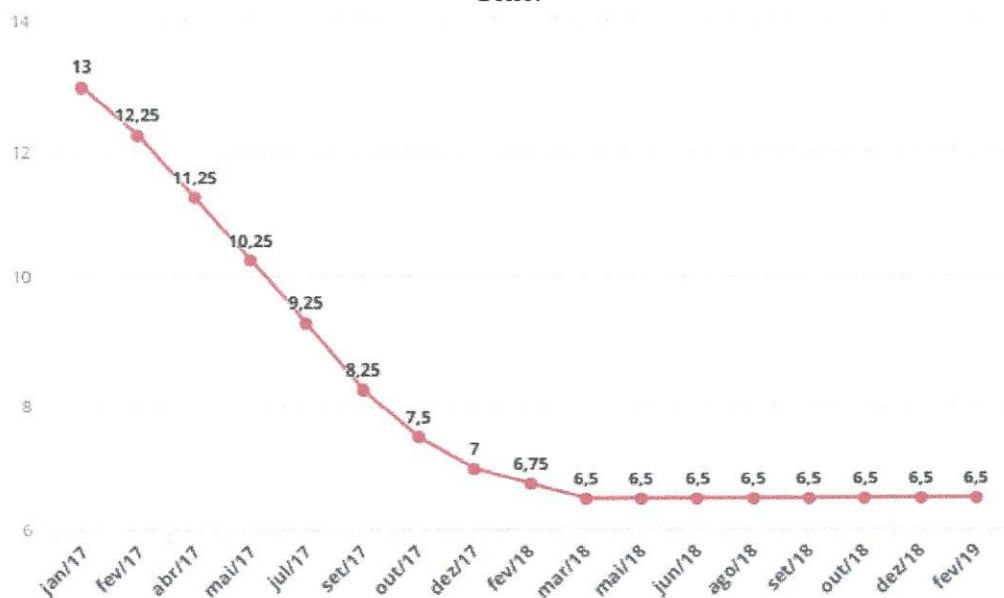
ZONA DO EURO: Indicadores de atividade do bloco seguem enfraquecidos. Temores relacionados à condução do BREXIT permanecem no radar dos investidores.

DEMAIS ASPECTOS:

Diante dos cenários vigentes, a carteira está condizente, pois permanecem incertezas no cenário doméstico, conforme a necessidade podem ser realizadas realocações pontuais.

OBS.

Selic:

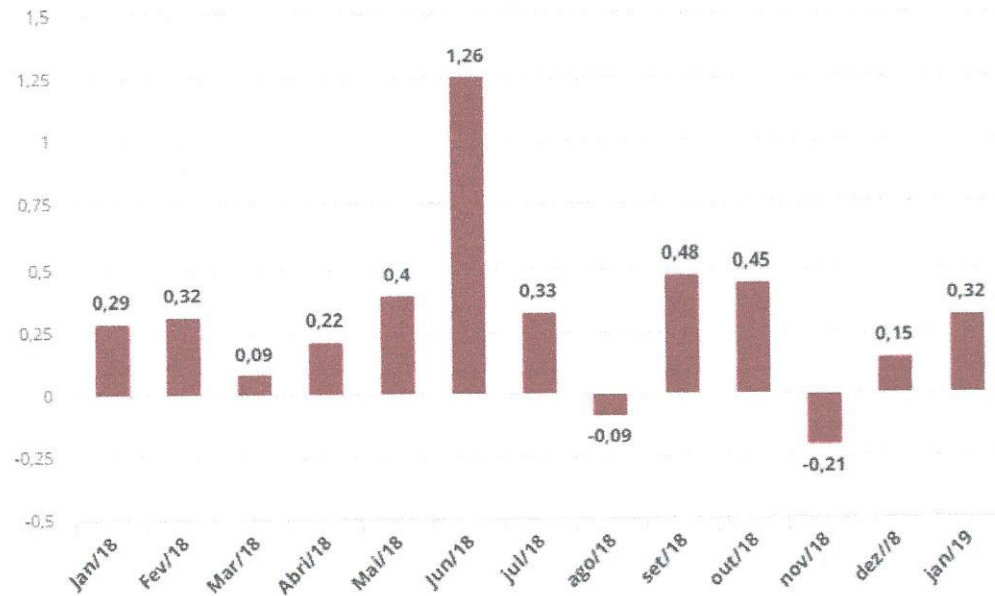


Fonte: Banco Central

Assinaturas manuscritas:

ReBohu

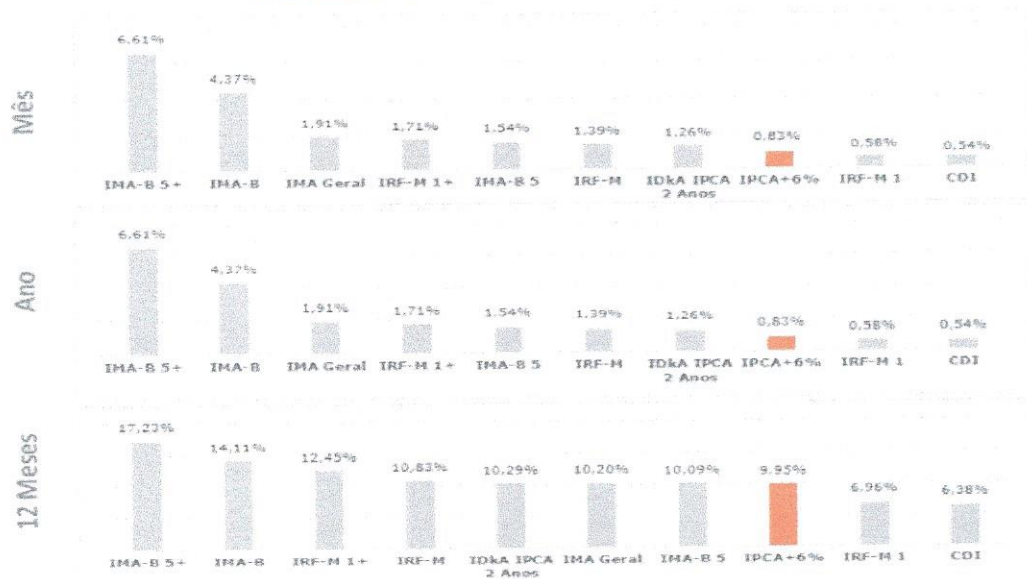
INFLAÇÃO MENSAL:



Fonte: IBGE

Renda Fixa:

Rentabilidade Índices



Fonte: Quantum

Renda Variável:

[Handwritten signature]


[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Rentabilidade Índices



Nada mais havendo a constar, assinam :


SANDRA M^a BACK FERREIRA


RENATA BOHN


JEFERSON MAURÍCIO RENZ